

GESTÃO ESCOLAR: APOIO ÀS MÃES DE CRIANÇAS COM ESQUIZOFRENIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Elisandra Sousa Pereira¹; Maria José Silva dos Santos²; Gilvânia Queroiz Madeira de Aguiar³

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia; - Universidade Estadual Da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL – Campus-Imperatriz\ MA, Brasil.

E-mail: ellisandra205@gmail.com

²Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia; - Universidade Estadual Da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL – Campus-Imperatriz\ MA, Brasil.

E-mail: mmmfilhosamados@gmail.com

³Professora Adjunta da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL, Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

E-mail: gilvania.aguiar@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO

A Lei nº 13.146/2015 assegura o direito à inclusão escolar de crianças com transtornos mentais, como a esquizofrenia, exigindo das instituições educacionais não apenas o cumprimento legal, mas também uma organização comprometida com a formação humana e a função social da escola. Nesse contexto, as mães dessas crianças assumem papel central no acompanhamento escolar, enfrentando desafios emocionais, sociais e institucionais.

Diante disso, torna-se necessário fortalecer políticas inclusivas no ambiente escolar, considerando que a gestão escolar desempenha papel fundamental na mediação dessas relações. Conforme Lombardi (2006), a educação está inserida em um contexto social marcado por crises, o que reforça a necessidade de práticas educativas comprometidas com a transformação social.

Assim, este estudo parte da seguinte questão: como a gestão escolar apoia as mães de crianças com esquizofrenia no ambiente escolar? Tem como objetivo geral analisar esse apoio, e como objetivos específicos identificar políticas implementadas e conhecer estratégias de inclusão voltadas a essas mães no contexto escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais, conforme definição de Gil (2008). O estudo fundamenta-se em autores que discutem gestão escolar democrática, inclusão e o papel da família na educação.

Destacam-se as contribuições de Libâneo (2001), ao compreender a gestão escolar como ação pedagógica e social, e de Mantoan (2003), que define inclusão como o reconhecimento das diferenças no ambiente escolar. Também foram considerados estudos sobre a esquizofrenia, caracterizada como um transtorno que compromete o desenvolvimento social, emocional e cognitivo (Kaplan; Sadock, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que, embora a gestão escolar tenha papel fundamental na inclusão, ainda persistem práticas centralizadoras que dificultam a participação das mães no ambiente escolar. A ausência de escuta qualificada, a falta de articulação com serviços de saúde e a carência de formação dos profissionais em saúde mental configuram desafios para a efetivação da inclusão.

Nesse sentido, a gestão democrática se apresenta como elemento essencial, ao promover a participação ativa da família no processo educativo. Conforme Libâneo (2001), a atuação do gestor envolve responsabilidade política e pedagógica, sendo fundamental para a organização de práticas inclusivas.

Além disso, a escola deve ser compreendida como uma organização social dinâmica, marcada por valores e relações construídas coletivamente (Lins, 2000). Assim, práticas como reuniões dialógicas, participação das mães em espaços escolares, formação continuada de professores e flexibilização pedagógica contribuem para o fortalecimento da inclusão.

Dessa forma, o apoio da gestão às mães de crianças com esquizofrenia configura-se como ação essencial para a construção de uma escola inclusiva, comprometida com a justiça social e com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Portanto, o apoio da gestão escolar às mães de crianças com esquizofrenia configura-se como uma ação pedagógica essencial para a efetivação da educação inclusiva. Uma gestão democrática, participativa e comprometida com a função social da escola contribui para o fortalecimento do vínculo entre família e instituição escolar, para a superação de práticas excludentes e para a garantia do direito à educação.

Dessa forma, torna-se imprescindível a gestão escolar assumir seu papel mediador, promovendo o acolhimento, o diálogo e a participação das mães como elementos centrais do processo educativo, Lombardi (2006, p. 18) traz o princípio da transformação como:

“à organização escolar está em constante processo de transformação, acompanhado a produção da existência dos homens, de seu modo de produção; ao se transformar o modo de produção, suas mudanças também são acompanhadas por toda a organização social, jurídica e política.”

A gestão escolar também se encontra em constante processo de transformação, acompanhando as mudanças na forma como os seres humanos produzem sua existência. À medida que o modo de produção se altera, a gestão da escola precisa se reorganizar, refletindo essas transformações na estrutura social, jurídica e política que influenciam o contexto educacional.

CONCLUSÕES

A gestão escolar desempenha papel fundamental no apoio às mães de crianças com esquizofrenia, promovendo acolhimento, escuta e diálogo no ambiente escolar. Atua como mediadora entre família, escola e serviços de apoio, fortalecendo o vínculo e a corresponsabilidade no processo educativo.

Implementa políticas públicas inclusivas por meio de práticas pedagógicas e administrativas, como adaptação curricular, formação docente e articulação com redes de apoio.

Adota estratégias como reuniões, orientação às famílias e parcerias com profissionais da saúde, contribuindo para reduzir o estigma e fortalecer a inclusão.

Conclui-se que uma gestão democrática e participativa favorece a construção de um ambiente escolar mais humano, inclusivo e comprometido com o direito à educação.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão escolar; Inclusão; Esquizofrenia; Família; Educação.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos “O sistema de organização e gestão da escola” In: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola- teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LINS, Maria de Lourdes. Cultura organizacional da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2000. p. 466.
- LOMBARDI, José Claudinei. A importância da abordagem histórica da gestão educacional. Revista
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

XVI
FRPED

